



O que são os Cuidados Paliativos?

Os Cuidados Paliativos são a resposta Católica ao cuidado de fim de vida. Afirmam que cada vida humana é sagrada, mesmo com doença. Mostram compaixão, tanto às pessoas individualmente, como às suas famílias.

Cristo ensinou-nos que a vida tem valor, mesmo atravessando doença grave e pobreza. Os cuidados paliativos respeitam o valor da vida e procuram dar conforto e cuidados conforme a doença vai evoluindo.

Apesar de a gestão da dor ser uma grande parte do cuidado paliativo, o mesmo é multifacetado, respondendo às necessidades físicas, psicológicas, emocionais, sociais, e o bem-estar espiritual dos doentes e das suas famílias.

Os Cuidados Paliativos são flexíveis. Podem ser utilizados em fase inicial da doença, em junção com tratamentos que visam curar a mesma, ou em fase terminal, quando tal já não seja possível.

Os Cuidados Paliativos são para adultos e crianças e podem ser administrados em unidades hospitalares, em casa, em unidades de cuidados continuados e em hospícios.

Recursos

HopeLine: 416-619-5700

Financiada em parte pela ShareLife

Caso procure hospícios ou **recursos e serviços de Cuidados Paliativos** na sua comunidade, ligue para a HopeLine 416-619-5700 – deixe o seu nome e número de telefone e devolveremos a sua chamada assim que possível. Tome nota: este serviço é apenas uma linha de informação e não de emergência ou de crise. Em caso de urgência, por favor ligue para o 911.

www.archtoronto.org/HopeLine

Para obter mais recursos sobre Cuidados Paliativos por favor visite:

Arquidiocese de Toronto -
Cuidados Paliativos (Cuidados de fim de vida)

www.archtoronto.org/PalliativeCare

Conferência de Bispos Católicos Canadianos -
Horizons of Hope: A Toolkit for Catholic Parishes on Palliative Care (Inglês)

<https://bit.ly/HorizonsOfHope>

Conferência de Bispos Católicos Canadianos -
Cuidados (Inglês)

<https://bit.ly/PalliativeCareCCCB>

Referências

1. Catecismo da Igreja Católica, 2324-2325
2. Papa Francisco, aos participantes no Simpósio “*Towards a Narrative of Hope*: um simpósio internacional inter-religioso sobre Cuidados Paliativos” Toronto, 21 a 23 de maio de 2024 (vatican.va)
3. Congregação para a Doutrina da Fé, Carta *Samaritanus Bonus* sobre o cuidado das pessoas nas fases críticas e terminais da vida (14 de julho 2020, vatican.va)
4. Ibid.



Archdiocese
of Toronto

Cuidados Paliativos e a Resposta Católica à Eutanásia e Morte Assistida

“Todos aqueles que experimentaram a incerteza que, muitas vezes, advém da doença e da morte, precisam do testemunho de esperança dado por aqueles que cuidam deles e permanecem ao seu lado. Os cuidados paliativos, enquanto procuram aliviar ao máximo o peso do sofrimento, são, antes de tudo, um sinal concreto de proximidade e solidariedade com os irmãos e irmãs que estão a sofrer”.

Papa Francisco aos participantes do Simpósio “*Towards a Narrative of Hope*: um simpósio internacional inter-religioso sobre cuidados paliativos” Toronto, 21 a 23 de maio de 2024



Porquê os Cuidados Paliativos?

- Os Cuidados Paliativos afirmam o valor intrínseco de cada vida, que nos é dada por Deus. Não procura acelerar nem atrasar a morte.
- Faz gestão da dor, ajudando as pessoas a navegarem os seus sintomas enquanto estão em tratamento, ou ajuda a aliviar a dor física enquanto esperam pela morte natural.
- Reconhece a integridade e santidade da pessoa na sua totalidade – as suas necessidades físicas, psicológicas, sociais, espirituais e religiosas. A abordagem em equipa dos Cuidados Paliativos inclui a coordenação de perícia clínica e apoio prático entre profissionais, familiares, voluntários e a comunidade em geral. Um único profissional médico não pode preencher todos estes papéis.
- Permite às pessoas lidar com as suas emoções num ambiente solidário. Emoções negativas (medo, ansiedade, solidão, impotência, etc.) não têm de marcar os seus últimos dias. A Igreja quer que as pessoas morram com dignidade e em paz.
- A solidão é frequentemente um fator relevante para quem considera a eutanásia ou morte assistida. Os Cuidados Paliativos permitem às pessoas reencontrarem-se com a comunidade em seu redor e não passar os seus últimos dias em isolamento, solidão, dor e sofrimento.
- É uma forma espiritualmente benéfica de progredir. Ao interagir com o processo da morte, o Sacramento da Santa Unção e da oração, os pacientes e as suas famílias chegam a um lugar de proximidade com Jesus, de aceitação e de cura espiritual. Momentos profundos de reconciliação entre familiares e Deus são comuns.

Por que dizer “não” à Morte Medicamente Assistida (MAID)?

Eutanásia e suicídio assistido, mais conhecido como “Morte Medicamente Assistida” ou pela abreviatura “*MAID*”, apresenta uma alternativa falsa que sugere que cuidados normais, aos quais todos têm direito, podem ser terminados com legitimidade. *Não podem.*

- Os Católicos acreditam que com a morte, a vida transforma, não termina. A Vida é uma dádiva sagrada que vem de Deus. Matar nunca é a resposta. A Igreja ensina que “A eutanásia voluntária, quaisquer que sejam as formas e os motivos, é um homicídio. É gravemente contrária à dignidade da pessoa humana e ao respeito pelo Deus vivo, seu Criador.” E ainda “o suicídio é gravemente contrário à justiça, à esperança e à caridade. É proibido pelo quinto mandamento.”¹
- O Papa Francisco refere-se a isto como “o fracasso do amor, um reflexo de uma cultura do descarte, na qual as pessoas não são mais consideradas um valor fundamental a ser cuidado e respeitado.”²
- Na realidade, a compaixão humana não consiste em provocar a morte, mas em acolher o doente, em dar-lhe suporte nas dificuldades, em oferecer-lhe afeto, atenção e os meios para aliviar o sofrimento.³



- Ao moribundo, é concedida uma graça especial divina, chamando-o à conversão, confiança e vida eterna, especialmente os enfermos através do Sacramento da Unção dos Doentes.
- O pedido da morte é, com frequência, um pedido angustiado por amor e ajuda, uma expressão de desespero, e uma tentativa fútil de ajudar um ente querido a mudar de vida. A eutanásia e morte assistida tiram partido dos sentimentos dos doentes e das suas famílias, algo que os prejudica.
- MAID interfere com o processo natural, isto é, em vez de abraçar a experiência de passar desta vida, colocando a nossa esperança e confiança na vitória de Cristo sobre a morte, assim como aceitar a nossa condição humana, a eutanásia e morte assistida interrompem o processo, deixando as famílias e amigos sem conforto.
- Quando matar é visto como “a decisão acertada,” o “caminho mais compassivo,” ou “a coisa mais lógica” numa sociedade, o valor que ela coloca na própria vida diminui. Devemos questionar o que é mais importante que a vida? Dinheiro, estilo de vida, utilização vantajosa de recursos? Não é.
- Eutanásia e morte assistida contradizem os princípios fundamentais dos cuidados médicos. “Daqui nasce a responsabilidade moral, ligada à tomada de consciência de cada sujeito que cuida do doente (médico, enfermeiro, familiar, voluntário, pastor) de encontrar-se diante de um bem fundamental e inalienável ... de não poder ultrapassar o limite em que se dá o respeito de si e do outro, ou seja, o acolhimento, a tutela e a promoção da vida humana até que sobrevenha naturalmente a morte.”⁴

Os moribundos poderão sentir que já não são produtivos, que as suas vidas já não têm sentido e que são um encargo para as suas famílias e sociedade. **MAID não é a resposta: amor, fé e cuidados compassivos** asseguram-nos da nossa dignidade e valor inerente.